

SRFis: APROXIMANDO VIVÊNCIAS DA SALA DE ESPERA AO LABORATÓRIO DE ÓRTESE E PRÓTESE

Nathalia Roehrs¹; Bruna Valquiria Baierle²; Franciele da Silva Moitoso³; Graziela Klauck⁴; Marcus Vinicius Castro Witzak^{5,1}

RESUMO: Este trabalho visa apresentar o que se entende por sala de espera e suas funções, bem como, observar as alterações físicas e emocionais nos pacientes a partir da mudança de ambiente sala de espera laboratório de órtese e prótese a partir do Serviço de Reabilitação Física (SRFis). A metodologia utilizada é observativa, interativa e relacional, fundamentando-se na teoria do Construcionismo Social e da Clínica Ampliada, utilizando o diário de campo para a coleta de dados. Como resultados obtidos, percebeu-se presente nos usuários ansiedade e cansaço, ressaltando a importância no trabalho multiprofissional e interdisciplinar neste ambiente.

Palavras – chave: Sala de Espera, Laboratório de órtese e prótese, Clínica Ampliada.

INTRODUÇÃO

O Serviço de Reabilitação Física Nível Intermediário (SRFis) é um projeto de extensão comunitária da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), conveniado com o Sistema Único de Saúde (SUS). Este serviço atende 68 municípios do Rio Grande do Sul pertencente a três Coordenadorias Regionais da Saúde, 8º (Vale do Jacuí), 13º (Vale do Rio Pardo) e 16º (Vale do Taquari). O público alvo é constituído por pessoas com deficiências físicas (acidentados e amputados de diferentes origens) e neuromotoras, visando à promoção e atenção à saúde integrada do usuário, bem como seus familiares, através de seus serviços interdisciplinares e multiprofissionais.

Ao atender um indivíduo como ser integral, o trabalhador do campo da saúde intervém e investiga as diferentes situações da vida social que determinam o adoecer e que condicionam a busca por esse Serviço de Reabilitação. O desenvolvimento das atividades do SRFis está a cargo de docentes com a participação de estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Psicologia e Serviço Social, e profissionais contratados da área de Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia. Estes atribuem ao mesmo o caráter de atuação interdisciplinar fomentando a produção de saberes e fazeres do trabalho em equipe por onde são desenvolvidas ações agrupadas nos eixos Formação e Atenção.

São oferecidos diversos atendimentos para este público com o objetivo de promover um projeto terapêutico individual e eficaz ao usuário, entre eles a sala de espera e o laboratório de órtese e prótese.

A sala de espera pode ser entendida como um espaço público onde as pessoas podem transitar enquanto aguardam seu atendimento, como também pode ser vista como um momento dinâmico e mobilizador visto que é um ambiente propício a trocas de ideias, experiências e valores entre as pessoas ali presentes, tanto pacientes que aguardam o atendimento quanto profissionais da área da saúde. Constitui-se num ambiente propício a trocas de ideias, experiências e valores entre as pessoas ali

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia – UNISC e-mail: nathr.roehrs@gmail.com

² Acadêmica do curso de Psicologia – UNISC e-mail: brunabaierle@ibest.com.br

³ Acadêmica do curso de Psicologia – UNISC e-mail: francielemoitoso@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do curso de Psicologia – UNISC e-mail: gklauck@mx2.unisc.br

⁵ Professor Dr. do curso de Psicologia – UNISC e-mail: marcus@unisc.br

presentes, tornando um ambiente dinâmico e mobilizador visto que envolve diversas áreas de saberes. É através desta que os profissionais da área da saúde desenvolvem atividades que ultrapassam o cuidado, promovendo educação em saúde, auxiliando na prevenção de doenças e na promoção da saúde; proporcionando também uma melhora na qualidade do atendimento (RODRIGUES et al, 2009).

Contudo, muitas modalidades estão implicadas para que se possa constituir-se uma sala de espera, como ambiente, instituição, cultura, público, etc. Teixeira e Veloso (2006) acreditam que a sala de espera se forma a partir de um agrupamento para, em um segundo momento, tornar-se um grupo. Ou seja, as pessoas primeiramente irão reunir-se em um espaço físico determinado, mas estas ainda não se conhecem e nem estabeleceram vínculos. Na medida em que os profissionais da saúde dão iniciativa às atividades, forma-se um grupo, pois as pessoas vão dialogando e compartilhando interesses e experiências.

Neste contexto, no SRFis este espaço ganha contornos próprios. Ali se trabalha em um ambiente que otimiza o tempo, agrega o grupo de pacientes em espera e possibilita a troca entre os usuários. Conforme (KLAFKE et al. 2011) “busca-se, através de conversas informais, abordar aspectos mais gerais relacionados a saúde [...]. É um momento muito rico para a intervenção de profissionais de diferentes cursos, pois as pessoas estão propícias a partilhar suas experiências e reforça-se nas relações de sociabilidade” (p. 32-33).

O laboratório de órtese e prótese é um espaço com equipamentos e ferramentas adequados para a confecção e concessão destes dispositivos aos usuários.

OBJETIVOS

Um dos objetivos propostos por este trabalho é apresentar o que se entende por sala de espera e suas funções, bem como, observar as alterações físicas e emocionais nos pacientes a partir da mudança de ambiente sala de espera laboratório de órtese e prótese.

O grupo sala de espera “não constitui um trabalho que leva apenas transmissão do conhecimento, mas o reconhecimento da realidade sócio-cultural do sujeito, suas representações, seus conceitos, preconceitos e formas populares de cuidado” (TEIXEIRA; VELOSO, 2006, p. 322).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é observativa, interativa e relacional, na qual descrevemos as experiências dos usuários a partir da mudança dos referidos ambientes sob a nossa perspectiva e observações como bolsistas e estagiária. Para tal, utilizamos a teoria do Construcionismo Social (SPINK, 2010).

Embasamento teórico deu-se na perspectiva da Clínica Ampliada que “permite ao paciente se reconstruir como sujeito ativo e capaz e permitem aos sujeitos se verem como mais saudáveis e capazes” (HARTMANN e RODRIGUES, 2014, p.285). É a clínica ampliada que irá nos abrir caminhos para que possamos enxergar o paciente não mais como um ser individual, mas sim um sujeito biopsicossocial. Dessa forma, superam-se as dicotomias criadas entre “indivíduo e sociedade, psíquico e social, mental e físico, clínica e política, articulando-se a todo um contexto institucional em que estamos inseridos e com questões que se apresentam na cultura contemporânea” (OBERG e VILHENA, 2011 apud HARTMANN e RODRIGUES, 2014, p. 281).

Os dados foram coletados através de um diário de campo, se constituindo como técnica de pesquisa que nos permite relativizar “o universo da pesquisa a partir da

problematização e da comparação das diferenças entre modos de vida, descobrindo e desnaturalizando os comportamentos observados” (AFONSO, 2015, p. 134).

RESULTADOS

Observamos que os usuários da sala de espera encontram-se por vezes cansados devido ao deslocamento de suas cidades até o Serviço e pela demora do atendimento, resultando em uma ansiedade antecipatória na realização dos procedimentos no laboratório de órtese e prótese, causando uma resistência do sujeito ao dispositivo.

Percebemos que a ansiedade está relacionada também com as trocas de vivências e expectativas dentro da sala de espera, frente aos processos de adaptação. Com a constituição / criação de estratégias para realizar um atendimento que não se torne monótono e cansativo e promovendo momentos de reflexão. Tais práticas e atividades informativas podem ajudar a reduzir a ansiedade e contribuem para o conhecimento de direitos sociais e de como alcançá-los. Assim, fortalece-se a autonomia destes, visto que passam a conhecer e compreender quais são seus direitos e como alcançá-los. Isto possibilita que o sujeito tenha voz e vez, proporcionando a construção de novos significados pessoais. E, no reconhecimento da história pregressa do paciente, possibilitamos a que este sujeito possa recontar-se e construir novos sentidos sobre si, sobre o mundo e sobre o seu futuro. Ainda, quando se trata de crianças, percebemos que a superproteção e a falta de explicação da situação fazem com que resulte em medo e insegurança, dificultando o próprio atendimento.

Dessa forma, os ambientes de sala de espera e laboratório de órtese e prótese agem como facilitadores para que os usuários reconheçam sua própria história, fazendo com que seja um aliado de sua reabilitação.

Mas, é preciso que a equipe multidisciplinar possa despir-se de toda forma de preconceito, mantendo uma linguagem clara e simples (não formalizada) para que todos ali presentes possam compreender as informações.

CONCLUSÃO

Entendemos que os usuários são afetados pelas relações que se estabelecem com o meio onde estão inseridos, da qual emergem emoções que interferem no atendimento e no processo de adaptação ao dispositivo. A constituição de uma Clínica Ampliada agora passa a ir além do consultório, pois abrange uma dimensão mais ampliada buscando compreender todas as modalidades que atravessam e constitui os sujeitos.

Esta relação que se estabelece entre pacientes e profissionais exigirá que a equipe tenha certa experiência, mas esta será adquirida na própria inserção deste no ambiente da sala de espera. Embora em um primeiro momento possa ser complicado para bolsistas ou estagiários inexperientes (pois torna-se difícil deixar seus preconceitos de lado e saber conduzir os mais diversos discursos e opiniões para ser uma conversa construtiva, pacífica e reflexiva), é compreensível que possa surgir certa insegurança por parte do mesmo. Por isso a importância em se trabalhar em uma equipe multiprofissional, pois quando há integração, um pode se apoiar no outro reconhecendo suas dificuldades e assim estabelecendo trocas de saberes.

Através das estratégias apresentadas, pode-se dizer que o SRFis busca uma Sala de Espera mais humanizada, rompendo com a distância entre pacientes e profissionais, acreditando nas potencialidades de cada sujeito ali presente, além de proporcionar que este se torne um agente ativo na construção de sua autonomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, Tatiana, SILVA, Simone S. C., PONTES, Fernando A. R., KOLLER, Silvia H. **O uso do diário de campo na inserção ecológica em uma família de uma comunidade ribeirinha amazônica.** Revista Psicologia & Sociedade, 27(1), 131-141, 2015.
- HARTMANN, Fernanda Vaz; RODRIGUES, Jamyly da Silva. A prática da clínica ampliada: Construindo novos sujeitos. **Anais da VIII Mostra Científica do CESUCA**, nov. 2014.
- KLAFKE, Teresinha Eduardes; VICCARI, Eunice Maria; SILVA, Angela Cristina Ferreira. “Construção de uma metodologia de trabalho multiprofissional visando à formação e à atenção em saúde”. IN: _____.(org). **Marcas do trabalho em equipe na saúde: formação e atenção.** 1. ed. Santa Cruz Do Sul: EDUNISC, p. 154, 2011.
- RODRIGUES, Andréia Dornelles; DALLANORA, Calise Rigon; GERMANI, Alessandra Regina Müller; ROSA, Jonathan. **Sala de espera: Um ambiente para efetivar a educação em saúde.** Vivências. Vol.5, N.7, p. 101-106, Maio /2009.
- SPINK, Mary J. **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano.** Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.
- TEIXEIRA, Enéas Rangel; VELOSO, Raquel Coutinho. O grupo em sala de espera: Território de práticas e representações em saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, abril junho. Vol 15, n. 2. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), Brasil, p.320-325, 2006.